

FOLHA INFORMATIVA

VIOLÊNCIA SEXUAL ONLINE

O QUE É?

A violência sexual *online* corresponde à prática de atos de cariz sexual ou a eles associados, através ou com recurso à Internet.

Existem várias formas e meios para a prática de violência sexual *online*, designadamente, o envio, a partilha, a apropriação e/ou a disseminação de conteúdos ou comentários sexuais ou com conotação sexual indesejados (fotografias, imagens, vídeos).

Alguns fenómenos associados à prática de violência sexual *online* são:

- **Sexting:** consiste no envio e partilha, através das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e das ferramentas de comunicação geradas em resultado delas (como SMS, redes sociais, *e-mail*, *chats*), de conteúdos sexuais ou eróticos. Esta partilha poderá ocorrer em diversos formatos (texto, ficheiros áudio, visuais ou audiovisuais).
- **Sextortion:** ocorre quando, após a obtenção ou partilha de conteúdos de natureza sexual (como fotografias e/ou vídeos), o/a autor/a do crime utiliza tais conteúdos como meio para coagir a vítima, de forma a obter, nomeadamente:
 - Vantagem financeira;
 - Novos conteúdos de natureza íntima;
 - Encontro presencial com a vítima.
- **Grooming online:** pode ser definido como um processo de manipulação e uma forma de aliciamento *online* de crianças e jovens. Inicia-se, geralmente, através de uma abordagem não-sexual, de forma a convencer a vítima a encontrar-se pessoalmente com a pessoa que a alicia, para que possa consumir o abuso sexual, ou procurando incentivar a criança ou jovem a produzir e enviar conteúdos de natureza íntima.

O *grooming online* permite aos/às autores/as a seleção do tipo de vítima que pretendem manipular e aliciar, podendo escolher especificamente pela idade e/ou pela aparência física. Adicionalmente, o *grooming online* permite o aliciamento de um grande número de vítimas em simultâneo, entre outras vantagens para o/a autor/a do processo de manipulação e aliciamento *online*, como a possibilidade de “desaparecer”, mudando a sua identidade, caso a vítima recuse ou ignore os avanços, reaparecendo com outra identidade, de forma a aproximar-se da mesma vítima, sabendo, desta vez, um pouco mais sobre os seus limites e preferências.

QUEM É A VÍTIMA?

Qualquer pessoa, seja ela adulta, criança ou jovem, poderá ser vítima de violência sexual *online*, independentemente das suas características, incluindo a idade, o género, a identidade de género ou a orientação sexual.

O/A autor/a poderá ser alguém conhecido da vítima, alguém com quem esta mantenha (ou tenha mantido) uma relação de intimidade ou uma pessoa estranha.

No entanto, importa salientar que a partilha de conteúdos e comentários de cariz sexual através das TIC que ocorra, de forma consentida, entre pessoas adultas não

configura uma forma de violência. Contudo, quando os atos de natureza sexual ocorridos nas (ou através das) TIC são praticados por pessoas adultas contra menores de idade, tal comportamento já será ilícito. Considera-se, neste caso, que a criança ou jovem menor de idade, em princípio, não terá capacidade para consentir livremente.

Existe um conjunto de fatores que poderão aumentar a vulnerabilidade e o risco de vitimação sexual *online*, designadamente:

- Escassez de conhecimento e consciencialização sobre a Internet e os riscos associados à sua utilização;
- Falta de informação relativamente às diferentes formas de violência e estratégias utilizadas pelos/as agressores/as;
- Disponibilização de informações pessoais e conteúdos nas redes sociais sem restrições de privacidade e segurança (ex.: perfil da rede social público ou acessível a qualquer pessoa);
- Diminuta ou inexistente supervisão parental, no caso de crianças e jovens;
- Baixa autoestima e competências sócio emocionais reduzidas.

QUAL O IMPACTO?

O impacto da violência sexual *online* será variável, estando dependente de um conjunto de fatores associados à vítima (maior ou menor de idade), à forma e duração da violência a que foi exposta, à relação estabelecida com o/a autor/a e ao apoio, formal ou informal, que possa receber após a experiência de vitimação e revelação da mesma.

Não obstante, é comum e natural que vítimas de violência sexual *online* experienciem:

- Sentimentos de auto culpabilização, humilhação e vergonha;
- Perda de confiança;
- Perturbação do padrão de sono;
- Isolamento social e afastamento em relação às pessoas próximas.

O facto de se tratar de material disponibilizado na Internet implica que, muitas das vezes, a sua eliminação seja muito difícil ou impossível e, ao mesmo tempo, exista possibilidade de partilha. Esta circunstância potencia para a vítima um efeito revitimizador, associado a sentimentos de medo e ansiedade, face à possibilidade de poder ser novamente confrontada com tais conteúdos e/ou que os/as seus/suas familiares, amigos/as, colegas de trabalho/escola e outras pessoas próximas possam ser expostos ou ter conhecimento dos mesmos.

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

Perante uma situação de violência sexual *online*, é importante que a vítima:

- Cesse de imediato a comunicação com o/a agressor/a, não fornecendo quaisquer informações adicionais sobre si, nem partilhando conteúdos de qualquer natureza ou formato.
- Guarde informações, conteúdos e outros dados que possam identificar o/a possível autor/a e/ou que sejam meio de prova.

A APAV está também disponível para apoiar. O apoio é gratuito e confidencial. Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha Internet Segura - 800 21 90 90 | chamada gratuita | dias úteis das 09h às 21h | linhainternetsegura@apav.pt;

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 09h às 21h;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/contactos).

No caso de a violência sexual *online* afetar crianças e jovens, a APAV dispõe de uma rede especializada, denominada Rede CARE, que presta, de forma gratuita, apoio psicológico, social e jurídico a crianças e jovens vítimas de violência sexual, mas também aos/às seus/suas familiares e amigos/as. Para mais informações sobre o funcionamento, localização da Rede CARE e respetivos contactos, por favor, consulte www.apav.pt/care.



DADOS ESTATÍSTICOS

Os dados da Linha Internet Segura, operada pela APAV desde 2019, dão conta, ao nível do apoio a vítimas de cibercrime, do número de processos de apoio e atendimento que envolve situações de violência sexual *online*. Dos 827 processos iniciados em 2019, 676 dizem respeito a pornografia infantil.

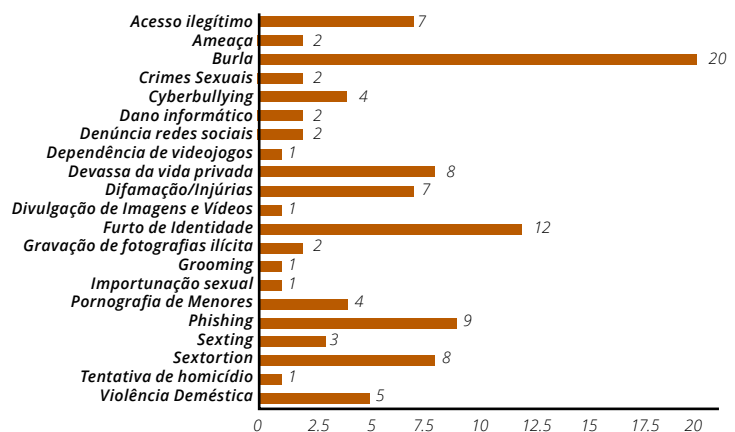
Veja-se gráficos seguintes, que refletem a distribuição de processos da Linha Internet Segura, em 2019, por tipo de crime ou forma de violência.

Relatório completo está disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_Linha_Internet_Segura_2019.pdf

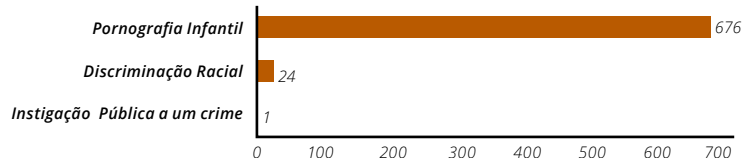


CRIMES E OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

Dimensão Helpline



Dimensão Hotline



RECURSOS APAV

A APAV desenvolveu um micro site com informação mais detalhada sobre a problemática da violência sexual contra

crianças e jovens, incluindo violência sexual *online*: <https://apav.pt/care/>.

Para um conhecimento mais aprofundado sobre a problemática da violência sexual

contra crianças e jovens, foi também elaborado o Manual CARE, disponível em <https://apav.pt/care/index.php/manual-care>.

<https://www.internetsegura.pt/>
<https://www.apav.pt/folhainformativa>